



www.caprileite.com.br - www.accomig.com.br

Boletim Informativo Periódico

Associação dos Criadores de Caprinos e Ovinos do Estado de Minas Gerais
Ano I Nº 01

EDITORIAL

Informação aos Associados e para reflexão dos não associados

Quando de sua fundação, há 34 anos, a Caprileite/ACCOMIG lançou o Boletim Informativo que foi importante fonte de informações. Interrompido na década de 90, o BIP retorna sua circulação periódica, e passa a compor, juntamente com a página da Associação na internet, importante canal de informações gerais do setor de interesse dos produtores e temas específicos.

A partir de 2005, a Associação ampliou progressivamente seu escopo de atuação para além do serviço de registro genealógico oficial, promovendo ações institucionais no sentido de divulgar e apoiar a atividade ovina e caprina. Neste momento, estamos em andamento final junto ao Instituto Mineiro de Agropecuária, para enfim conseguirmos a tão almejada legislação estadual para o beneficiamento do leite de cabra (e ovelha) e derivados. Trata-se do *Projeto Leite Legal*, da Associação, com apoio da Câmara Setorial de Caprinos e Ovinos da Secretaria de Agricultura de MG e da EMATER-MG.

Outras ações estratégicas da Associação são apresentadas nesta edição, como o Convênio com o Ministério de Agricultura para a região sudeste, a Missão Brasil-Uruguai 2007 e 2008, a ser realizada em ação conjunta com a ASPACO. Dentre os cursos, destaca-se o de formação para posterior credenciamento de novos inspetores de caprinos leiteiros e de corte, em MG, conforme aponta o calendário ao final desta edição.

A Associação Estadual não é somente para quem "mexe com registro de animais". A Associação beneficia ao setor como um todo, e quanto maior o número de associados pró-ativos, maior é a força de uma Associação. Temos como exemplos as associações estaduais de suínos (ASEMG) e aves (AVIMIG), que não trabalham com o registro genealógico, mas que com recursos das anuidades de seus associados, orientam o mercado, e respondem em nome do setor de aves e de suínos em MG. Outro bom exemplo a citar é a Associação de SP, onde do total de associados, somente 20% utiliza o serviço de registro.

Estas ações institucionais extensivas ao setor, tem sido viabilizadas com o apoio de nossos Parceiros Fiéis, que durante estes anos, têm aportado recursos aplicados em atividades setoriais e institucionais, sem onerar o orçamento básico da Associação, procedente das anuidades dos associados, e dos emolumentos do registro genealógico oficial.

É tanto o que informar, que foi difícil caber tudo, tivemos que ir diminuindo a letra, aperta aqui e ali, mas são informações importantes para que os associados compreendam e conheçam a dimensão das ações setoriais que a Caprileite/ACCOMIG realiza em benefício da atividade.

Espero que todos desfrutem desta primeira edição, que foi feita com muito carinho e esmero.

Aurora M.G. Gouveia
Presidente Caprileite/ACCOMIG



Esta edição do BIP Caprileite/ACCOMIG foi viabilizada pelos anunciantes que nele investiram:

Anunciante	Pág.
- BELGO BEKAERT	01
- FORT DODGE	01
- TORTUGA	01
- GALL	02
- FAZENDA ÁGUA FRIA FFST	02
- FAZENDA RIO DA JAGUARA	03
- GÉO AGROPECUÁRIA	03
- CAPRIL ACONCHEGO	04
- SANRI FAZENDA STA RITA	04
- CAPRIL PÔR DO SOL	05
- CAPRIL JACOMÉ	05
- MISSÃO URUGUAI	08
- CABANHA DO SOL	10
- QUICK AGROPECUÁRIA	10
- CARPA SERRANA	11
- FAZENDA CALAMBAU	11
- SCHERING-PLOUGH	12
- MANUAIS TÉCNICOS	12

Nesta edição:

- EDITORIAL	01
- PLANTE QUE DÁ ALIMENTO	02
- CONTROLE LEITEIRO OFICIAL	04
- MISSÃO BRASIL-URUGUAI	06
- AVALIAÇÃO CORPORAL	09
- CALENDÁRIO DE CURSOS	12
- RESULTADO SUPERAGRO 2008	12
- CAPRINOTÍCIAS OVINOTÍCIAS	12
- COTAÇÃO	12

EXPEDIENTE

"BIP" Boletim Informativo Periódico da Associação dos Criadores de Caprinos e Ovinos do Estado de MG.
Av. Amazonas, 6020 - Gameleira - CEP30510-050 - BH-MG.
TEI/Fax: (31) 3371-2507
End. eletrônico: accomigcaprileite@terra.com.br
Página internet: www.accomig.com.br
Jornalista Responsável: Lúcia Esteves - DRT 002935/85
Organização, Revisão: Aurora M. G. Gouveia: (31) 3221-6966
Digitação, revisão - Eliane Seixas
Diagramação, arte e impressão: Lithera Maciel - Studio Deri - Editora Boreal
Publicidade: Lúcia Esteves (11) 9624-7212 e Cynthia Magalhães (31) 9156-2003
Qualquer matéria deste periódico poderá ser publicada em outros veículos desde que seja citada a fonte.

PARCEIROS FIÉIS - Caprileite/ACCOMIG



AMOREIRA: A “ALFAFA” DAS CABRAS E OVELHAS

Aurora M.G.Gouveia
Professora da Escola de Veterinária da UFMG

Amoreira é, indiscutivelmente, uma dessas plantas providenciais que existem somente para oferecer benefícios ao homem. Ela se impõe pela sua utilidade e muitas outras qualidades apreciáveis, como a facilidade de adaptação a qualquer solo, precocidade, rusticidade e abundante produção.

Proclamada de forma inconteste a vantagem da utilização das folhas da amoreira no arraçoamento,



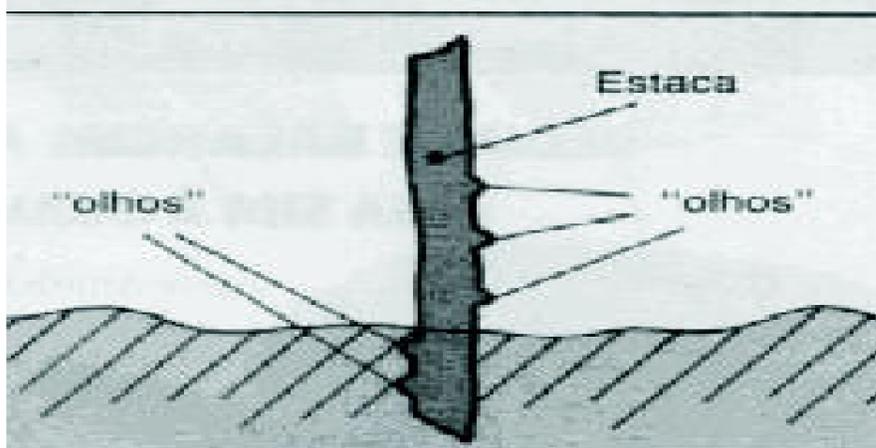
especialmente de pequenos e médios animais, deve-se estimular aos criadores a cultivá-la em larga escala, provisionando-se dessa forma, de um magnífico alimento para seus animais. A amoreira é uma planta capaz de substituir a alfafa. Verifica-se que a folha da amoreira contém maior quantidade de proteína, o dobro de hidratos de carbono, mais elementos minerais e menos celulose do que a alfafa

Tabela 1 - Análise comparativa da amoreira com outras plantas forrageiras

Forrageira	Matéria Seca (%)	Proteína Bruta (%)	Gordura (%)	Hidratos de carbono(%)	Celuloses (%)	Cinzas (%)
Alfafa verde	25,3	4,5	1,0	10,4	7,0	2,4
Amoreira verde	39,7	6,9	1,0	19,9	4,6	3,8
Feno de alfafa	91,4	14,9	2,3	37,3	28,3	8,6
Amoreira seca a 40°C	94,8	18,5	2,6	51,7	14,6	9,9
Feno de soja	91,4	11,4	1,2	39,0	n.d ¹	n.d ¹ .

A amoreira é plantada por mudas (estacas) de galhos adultos, contendo cinco “olhos”. Para o plantio, deve-se enterrar dois “olhos”, ficando o terceiro no nível do solo e os dois últimos acima. A distância entre mudas deve ser de, aproximadamente, 2 m, acompanhando o nível do terreno. Entre as fileiras de mudas (espaçamento de 2 m), pode-se plantar o feijão-de-porco ou somente manter cultivado, para evitar o crescimento de ervas daninhas. As folhas podem ser fornecidas verdes, ou na forma de feno (semi-desidratadas), e são altamente palatáveis e nutritivas.

Fig. 1 — Esquema de plantio da amoreira por estacas



SELEÇÃO TOGGENBURG DESDE 1980
GALL - Coronel Pacheco - MG

TOGGENBURG	SANTA INÊS	CONTATOS
SELEÇÃO POR FERTILIDADE E PRODUÇÃO LEITEIRA	VENDO REBANHO 50 ovelhas novas 1ª, 2ª e 3ª crias base, prov 1 ou prov 2	(32) 3258-1102 jhb@ig.com.br
Venda de cabras e bodes		

Destaque na criação de **Dorper e Boer** F.F.S.T. FAZENDA ÁGUA FRIA

Conquistando os títulos de melhor criador/expositor no SuperAgro 2007/2008 em Belo Horizonte, a Fazenda Água Fria situada em Esmeraldas-MG, coloca a disposição do público grande plantel de matrizes e reprodutores POI importados da África do Sul e embriões, além de animais mestiços para cria, recria e abate.

VENDA PERMANENTE
Escritório
(31) 2103-7002
Fazenda
(31) 3538-1226

PLANTE QUE DÁ ALIMENTO

Aurora M.G. Gouveia,

Especialista em caprinocultura e ovinocultura, Doutora em Saúde Animal, Professora da Escola Veterinária da UFMG

Erbert Correia Araújo,

Médico Veterinário ACCOB e Produtor Rural

Maurício F.P. Ulhôa,

Zootecnista, Mestre em Nutrição de Ruminantes, Inspetor Técnico da ACCOMIG/ARCO.

Nos últimos anos o modelo econômico obrigou as empresas pecuárias a aumentar sua eficiência na produção para poder alcançar rentabilidade que permita continuar sua atividade. Entre as alternativas de intensificação na produção de carne surgiu a produção baseada no *feedlot* (confinamento) ou engorda a curral (semi-confinamento). Estes sistemas foram montados no melhor estilo americano, com grande uso de concentrados. Hoje a relação de preços entre grão e carne não está em seu melhor momento já que os grãos em geral aumentaram bem mais que o valor da carne.

As leguminosas são fontes alternativas de proteínas tanto para animais leiteiros quanto para os de corte. São forrageiras de valor nutritivo superior, e, com o seu fornecimento ao rebanho, diminui-se a quantidade de suplemento concentrado. As leguminosas, por possuírem raízes mais profundas e desenvolvidas, são capazes de absorver água e nutrientes mesmo quando estes já estão fora do alcance das raízes da maioria das gramíneas; por este motivo, são capazes de se conservarem verdes por mais tempo, reduzindo, conseqüentemente, a necessidade de suplementação concentrada na época da seca.

Feijão guandu (*Cajanus cajan*)

O guandu ou guando é um arbusto, cujos ramos e hastes são muito lenhosos, sendo aproveitados muito novos ou, então, somente as folhas, as sementes e as extremidades tenras dos ramos como forragem verde, feno ou silagem. É muito cultivado para a produção de sementes para uso na alimentação humana. Seus grãos verdes são muito palatáveis, podendo substituir as ervilhas, e seus grãos secos podem ser empregados da mesma forma que o feijão para consumo humano, além de serem avidamente consumidos por aves domésticas. Assim, devido aos seus múltiplos usos, esta leguminosa pode ser plantada como



fornecedora de grãos para consumo humano, ou como planta forrageira para suplementar proteína para ruminantes, ou como fornecedora de grãos ou farinha para aves e suínos, ou, ainda, como cultura melhoradora do solo.

O guandu situa-se entre as mais importantes culturas de leguminosas, porque é capaz de produzir colheitas elevadas de sementes ricas em proteína, mesmo em solos de baixa fertilidade, estando adaptada a altas temperaturas e a condições de seca. Dependendo da variedade, o guandu pode ser uma planta anual ou perene de vida curta, apresentando caule lenhoso e

uma raiz principal pivotante que pode penetrar um ou mais metros no solo. Numerosas raízes finas secundárias, até 30 cm da superfície, apresentam nódulos que contêm bactérias do gênero *Rhizobium*, que fixam nitrogênio atmosférico e que é cedido à planta para a formação de seus aminoácidos e proteínas.

Como existe um grande número de variedades, as plantas de guandu têm grande variação de porte, hábito de crescimento, características de sementes e respostas ao fotoperíodo. A maioria das variedades floresce quando os dias apresentam onze a doze horas de luz. Outras florescem em qualquer época do ano. O guandu desenvolve-se bem numa faixa de temperatura entre 20 e 40° C durante seu ciclo. Geadas leves não chegam a provocar desfolha.

Podem ser agrupados grosseiramente em duas divisões principais:

- *Cajanus cajan* var. bicolor DC – com porte alto, plantas perenes e



tardias na produção de sementes, flores vermelhas ou com estrias púrpuras.

- *Cajanus cajan* var. flavus DC – de porte baixo, produção precoce de sementes, flores de cor amarela e vagens de cor verde.

A forragem produzida pelo guandu apresenta 14 % a 22 % de proteína (PB), dependendo da quantidade de folhas, vagens e hastes existentes no momento da colheita (Tabela 1).

Tabela 1 - Produção anual de matéria seca, teor de nitrogênio, produção de proteína bruta da variedade guandu comercial, obtida no segundo ano de colheita da planta inteira e da fração utilizável para forragem.

COMPONENTE DA MATÉRIA SECA	MATÉRIA SECA		NITROGÊNIO		PROTEÍNA BRUTA	
	kg / ha	%	kg / ha	%	kg / ha	%
Folha + vagem	1994	21,9	3,56	40,98	23,25	444,0
Hastes menores 1cm de diâmetro	2076	22,8	1,20	24,91	7,50	156,0
Fração útil para forragem	4070	44,7	2,38	95,89	14,87	600,0
Fração lenhosa	5036	55,3	0,87	43,81	5,43	273,0
Planta inteira	9106	100,0	139,6

Fonte: Embrapa Gado de Corte

O guandu, além de produzir forragem, contribui para a restauração da fertilidade do solo. Por esta razão, pode ser indicado para uso em um sistema de rotação de

culturas, onde a cada dois ou três anos desloca-se o plantio da legumineira para áreas em que se deseja melhorar a fertilidade do solo.

FAZENDA DO RIO DA JAGUARÁ
MATOZINHOS - MG

NOSSOS PRODUTOS

Contato
dajaguara@hotmail.com

(31) 9164-7496
(31) 9164-7790

Animais
½ e ¾
Dorper
x
Santa Inês

Cães Pastores
Australian
Cattle Dog
&
Border Collie

Livro
Receitas
de Cordeiro -
Rosana Horta
Tel/Fax:
(31) 3226-8183

Cão Agropecuária Ltda. Fazenda Jatobá - Jequitai - MG

31 3284 8382 - www.geoagropecuaria.com.br
Marlene GEO: 31 9952 2532 - José Dimas: 38 9982 0540
R. Antônio de Albuquerque, 788 - 4º andar - Savassi - Belo Horizonte

CONTROLE LEITEIRO OFICIAL REGIÃO SUDESTE CAPRINOS LEITEIROS

Convênio MAPA n.420011357200600064(2007) e n.42001357200700125(2008)



Associação dos Criadores de Caprinos e Ovinos de Minas Gerais

Foi dado o primeiro passo deste momento tão almejado e importante da caprinocultura leiteira, em direção ao **Controle Leiteiro Oficial**, bem como ao primeiro passo para formatação do Arquivo Zootécnico de Caprinos no nosso país, do qual o primeiro degrau é o controle leiteiro oficial nas cabras leiteiras!

Entende-se por Controle Leiteiro, a pesagem quantitativa do leite de cabras previamente inscritas, de criatórios nos estados de MG, RJ, SP e ES, Constitui produção diária de uma cabra, a quantidade de leite, produzida no intervalo de 24 horas, delimitada por 2 ou 3 ordenhas, considerando-se a primeira como de esgotamento. Uma lactação inicia-se no dia subsequente ao parto e encerra-se com a secagem da cabra.

Como benefícios, o criador participante dispõe, sem ônus, do controle leiteiro quantitativo – o que inclui : visita do controlador, pesagem de leite dos animais cadastrados, quilometragem de visita do controlador, recebimento de Relatório de Produção 10 dias após o controle. O criador participante arca apenas com a estadia e alimentação do controlador no dia da pesagem. Os animais filhos das cabras controladas já terão impresso no *pedigree* a lactação da mãe, de futuramente, das avós.



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Leite controlado!

O Programa de Controle Leiteiro Oficial em Cabras leiteiras foi iniciado em fevereiro de 2007 e estas lactações foram encerradas em março de 2008. Este programa está sendo possível a partir de convênio entre o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e Caprileite/ACCOMIG e faz parte do Teste de Progênie em caprinos leiteiros em parceria com a Embrapa Caprinos e Embrapa Gado de Leite.

O controle leiteiro é oficial, realizado pela ACGHMG (Associação Criadores de Gado Holandês de Minas Gerais), credenciada pelo MAPA para realizar controles no campo. A Caprileite/ACCOMIG é responsável pela coordenação do controle leiteiro oficial das cabras na região sudeste. Todos os rebanhos que fazem parte do Teste de Progênie participam do Controle Leiteiro Oficial. Atualmente estamos com 10 rebanhos cadastrados na região sudeste em controle leiteiro.

Este trabalho do lançamento de dados de controle leiteiro OFICIAL é inédito no Brasil e é de suma importância para todo o país e estamos realizando um grande salto para o avanço da seleção genética de caprinos leiteiros. O objetivo é mensurar a produção de leite dos animais para se conhecer os indivíduos superiores à média dos rebanhos e assim fazer a seleção genética dos mesmos. Este instrumento de trabalho é de grande valor e tal processo tende a alavancar e acelerar os processos de seleção e com isto valorizar os animais.

Objetivos

- ✓ Proporcionar dados para o Arquivo

- ✓ Zootécnico de Caprinos Leiteiros
- ✓ Proporcionar dados para o Teste de Progênie e Avaliações Genéticas
- ✓ Instrumento de mensuração para a seleção nos criatórios envolvidos - curto prazo
- ✓ Instrumento para avaliar e apresentar dados reais da qualidade nutricional (proteínas, gordura, lactose) do leite de cabra - médio prazo
- ✓ Instrumento para avaliar a qualidade sanitária do leite de cabra – curto prazo

Parceiros: ACGHMG, Criadores de cabras leiteiras colaboradores, Embrapa Gado de Leite.

Apoio: ABCC, ABCSaanen, Capripaulo, Riocapri.

Resultados Preliminares

- ✓ Número inicial de criatórios sob controle - 11
- ✓ Número médio de controles em cada propriedade (até fevereiro 2008) - 10 visitas de controle
- ✓ Periodicidade: mensal
- ✓ Número de controles realizados: 3020 controles
- ✓ Lactações encerradas com informação de produção em 305 dias - em andamento

Benefícios ao criador

- ✓ Valorização comercial dos animais controlados e de seus descendentes.
- ✓ Seleção do rebanho - dados de produção leiteira permitem avaliar os melhores animais no plantel
- ✓ Avaliação qualitativa e quantitativa do leite.

Premissas para participação no Controle Leiteiro

- ✓ Pertencer a uma Associação Estadual de Registro Genealógico
- ✓ Possuir os animais registrados na Associação do estado e ter o rebanho identificado
- ✓ Disponibilizar os dados reprodutivos e produtivos dos animais para o controlador
- ✓ Receber o controlador em dia não determinado;
- ✓ Disponibilizar estadia e alimentação para o controlador durante o dia da pesagem
- ✓ Estar inscrito no Programa de Teste de Progênie
- ✓ Assinar Termo de Compromisso de participação com a Caprileite/ACCOMIG

Os controles são feitos com periodicidade bimestral ou mensal e são realizados por técnicos capacitados em dias não avisados em cada propriedade e são feitas as pesagens de leite de cada animal durante um dia (ordenha da manhã e tarde). Estes dados são compilados pela Caprileite/ACCOMIG e assim que acaba a lactação do animal são lançados para encerramento da lactação controlada oficialmente. Vejam as compilações referentes ao ano 2007.

CONTROLADOR OFICIAL:

ACGHMG (Associação dos Criadores de Gado Holandês de Minas Gerais) – DADOS OFICIAIS - controles mensais/bimestrais



**MAURÍCIO
MARQUES AGUIAR**

Venda permanente de
matrizes e bodinhos
Saanen PO

Rod. MG-040, km 77,3 - Ramos - Bonfim/MG
Tel: (31) 9972.1334
E-mail: caprilaconchego@uai.com.br



Maria Pia

Tradição em Caprinos
Vendas e Consultoria
Queijos Finais Pallet

Florestal - MG

(31) 9137-9145
(31) 3536-2684
fazenda@saanri.com.br

CINCO MELHORES LACTAÇÕES POR CLASSE – 2 ordenhas – 305 dias de lactação RAÇA SAANEN

Saanen - 1ª Divisão : 01 a 02 anos – 305 dias

Nome do animal	Registro	Idade ano/meses	Produção de leite-Kg	Proprietário/capril/ Município	Controle Seletivo
Nicola Sanri	14213 04667	1/11m	1.075,9	Maria Pia Guimarães /Sanri/Florestal-MG	Não
Missanga Sanri	14213 04658	2/0m	1.071,6	Maria Pia Guimarães /Sanri/Florestal-MG	Não
Marista Sanri	14213 04692	1/7m	941,0	Maria Pia Guimarães /Sanri/Florestal-MG	Não
Lisa Sanri	14213 04690	1/8m	821,5	Maria Pia Guimarães /Sanri/Florestal-MG	Não
Flamboyant do Geneve	20176 05032	1/11m	784,2	Reinaldo Pires/ Geneve /Teresópolis-RJ	Não

Saanen - 3ª Divisão : 02anos e 01 mês a 03 anos – 305 dias

Nome do animal	Registro	Idade ano/meses	Produção de leite-Kg	Proprietário/capril/ Município	Controle Seletivo
Fava Sanri	14213 03587	2/11m	1.338,4	Maria Pia Guimarães /Sanri/Florestal-MG	Não
Arcada Sanri	14213 04678	2/11m	1.064,2	Maria Pia Guimarães /Sanri/Florestal-MG	Não
SAA Eneida	201760 4032	2/7m	921,2	Reinaldo Pires /Geneve /Teresópolis-RJ	Não
Marota Sanri	14213 03647	2/9m	899,2	Maria Pia Guimarães /Sanri/Florestal-MG	Não
Réstia Sanri	14213 03599	2/7m	896,5	Maria Pia Guimarães /Sanri/Florestal-MG	Não

Saanen - 4ª Divisão : 03anos e 01 mês a 04 anos – 305 dias

Nome do animal	Registro	Idade ano/meses	Produção de leite-Kg	Proprietário/Capril/ Município	Controle Seletivo
Shelda Sanri	14213 02519	3/8m	1.220,1	Maria Pia Guimarães /Sanri/Florestal-MG	Não
Nebliana Sanri	14213 02527	3/7m	1.113,6	Maria Pia Guimarães /Sanri/Florestal-MG	Não
Nevasca Sanri	14213 02528	3/8m	1.071,0	Maria Pia Guimarães /Sanri/Florestal-MG	Não

Saanen - 5ª Divisão : 04anos e 01 mês a 05 anos – 305 dias

Nome do animal	Registro	Idade ano/meses	Produção de leite-Kg	Proprietário/capril/ Município	Controle Seletivo
Lacqua Sanri	14213 02458	4/1m	1.850,0	Maria Pia Guimarães /Sanri/Florestal-MG	Não
Talismã Sanri	14213 02459	4/9m	988,9	Maria Pia Guimarães /Sanri/Florestal-MG	Não
Ilna Sanri	14213 02473	4/1m	831,9	Maria Pia Guimarães /Sanri/Florestal-MG	Não
Dacota Poços de Caldas	14069 02210	4/6m	721,1	Jose Walter Silva e Filhos /Rancho das Cabras /Poços de Caldas-MG	Não
02076	20202 02076	4/3m	667,0	Dagoberto Jose da Silva /Vale da Braúna/ Panorama-RJ	Não

Saanen - 6ª Divisão : acima de 05 anos – 305 dias

Nome do animal	Registro	Idade Ano/meses	Produção de leite -Kg	Proprietário/capril/ Município	Controle Seletivo
Labareda Sanri	14213 00348	7/3m	1.276,8	Maria Pia Guimarães/ Sanri/Florestal-MG	Não
SAA Amica	20176 02040	6/10m	928,8	Reinaldo Pires/Geneve/ Teresópolis/RJ	Não
Aleluia Sanri	14213 00369	5/6m	908,6	Maria Pia Guimarães /Sanri/Florestal-MG	Não
Cortina Sanri	14213 00309	5/11m	827,2	Maria Pia Guimarães/ Sanri/Florestal-MG	Não
01012	20202 01012	5/6m	747,6	Dagoberto Jose da Silva /Vale da Braúna /Panorama/RJ	Não

CINCO MELHORES LACTAÇÕES POR CLASSE – 2 ordenhas – abaixo de 305 dias de lactação RAÇA SAANEN

Saanen - 1ª Divisão: 01 a 02 anos – abaixo de 305 dias

Nome do animal	Registro	Idade ano/meses	Produção de leite-Kg	Proprietário/capril/ Município	Controle Seletivo
Eliane da Caprivama	14229 05470	1/6m	1.140,9	Pedro Paulo Vasconcelos Leite/ Caprivama/Alfenas-MG	Não
Rutinha da Caprivama	14229 05449	1/8m	1.040,1	Pedro Paulo Vasconcelos Leite /Caprivama/Alfenas-MG	Não
Gessica da Caprivama	14229 05412	1/9m	961,0	Pedro Paulo Vasconcelos Leite /Caprivama/Alfenas-MG	Não
Jack da Cabra	26407 05032	1/7m	853,9	Marília Ap.Pasin Rangel /Paraiso da Mantiqueira Guaratinguetá-SP	Não
Rose da caprivama	14229 05474	1/7m	804,0	Pedro Paulo Vasconcelos Leite /Caprivama/Alfenas-MG	Não

Saanen - 2ª Divisão: 02anos e 01 mês a 03 anos – abaixo de 305 dias

Nome do animal	Registro	Idade ano/meses	Produção de leite-Kg	Proprietário/capril/ Município	Controle Seletivo
Angélica da Caprivama	14229 04325	2/8m	1.158,4	Pedro Paulo Vasconcelos Leite /Caprivama/Alfenas-MG	Não
Nívea da Caprivama	14229 04371	2/6m	1.064,1	Pedro Paulo Vasconcelos Leite /Caprivama/Alfenas-MG	Não
Elisa da Cabra	26407 04004	2/10m	869,3	Marília Ap.Pasin Rangel /Paraiso da Mantiqueira Guaratinguetá-SP	Não
4010	20202 04010	2/11m	818,4	Dagoberto Jose da Silva/Vale da Braúna/ Panorama-RJ	Não
Helôisa da Cabra	26407 05001	2/4m	712,4	Marília Ap.Pasin Rangel /Paraiso da Mantiqueira Guaratinguetá-SP	Não

Saanen - 3ª Divisão: 03anos e 01 mês a 04 anos – abaixo de 305 dias

Nome do animal	Registro	Idade ano/meses	Produção de leite-Kg	Proprietário/capril/ Município	Controle Seletivo
Tereza da Caprivama	14229 03220	3/9m	1.349,6	Pedro Paulo Vasconcelos Leite /Caprivama/Alfenas-MG	Não
Dalva da Caprivama	14229 03260	3/7m	1.129,0	Pedro Paulo Vasconcelos Leite /Caprivama/Alfenas-MG	Não
Gabriela da Caprivama	14229 03267	3/7m	915,6	Pedro Paulo Vasconcelos Leite /Caprivama/Alfenas-MG	Não
Gal Bocaiuva	14007 02331	4/0m	790,7	Jose Henrique Bruschi/ GALL/ Coronel Pacheco-MG	Não
03385	20202 03385	3/11m	611,7	Dagoberto Jose da Silva/Vale da Braúna /Panorama-RJ	Não

Saanen - 4ª Divisão: 04anos e 01 mês a 05 anos – abaixo de 305 dias

Nome do animal	Registro	Idade ano/meses	Produção de leite-Kg	Proprietário/capril/ Município	Controle Seletivo
Violet Cabra	26407 02039	4/11m	630,3	Marília Ap.Pasin Rangel /Paraiso da Mantiqueira Guaratinguetá-SP	Não
Bartira do Aconchego 02024	14246 02024	4/4m	527,8	Mauricio Marques de Aguiar/Aconchego/ Bonfim-MG	Não
Joana da Caprivama	14229 02115	4/11m	505,3	Pedro Paulo Vasconcelos Leite /Caprivama/Alfenas-MG	Não
Danila Poços de Caldas	14069 02226	4/6m	437,8	Jose Walter Silva e Filhos /Rancho das Cabras /Poços de Caldas-MG	Não
Bardot do Aconchego 02002	14246 02002	4/10m	416,2	Mauricio Marques de Aguiar/Aconchego /Bonfim -MG	Não

Saanen - 5ª Divisão acima de 05 anos – abaixo de 305 dias

Nome do animal	Registro	Idade ano/meses	Produção de leite - Kg	Proprietário/capril/ Município	Controle Seletivo
Preciosa do Arraial	20090 01005	5/6m	715,3	Jose Henrique Bruschi /GALL/ Coronel Pacheco-MG	Não
Tamires da Cabra	26407 01018	5/8m	698,0	Marília Ap.Pasin Rangel /Paraiso da Mantiqueira Guaratinguetá-SP	Não
Agata do Aconchego 00013	14246 00013	6/5m	609,0	Mauricio Marques de Aguiar/Aconchego/ Bonfim -MG	Não
Tais da Cabra	26407 01014	5/8m	513,1	Marília Ap.Pasin Rangel /Paraiso da Mantiqueira Guaratinguetá-SP	Não
Perla do Aconchego 00001	14246 00001	6/9m	483,3	Mauricio Marques de Aguiar/Aconchego /Bonfim -MG	Não

CAPRIL PÔR-DO-SOL
Simply the best !!!

- Cabras Saanen P.O. Alta produção leiteira
- Ovinos Suffolk P.O
- Semen
- Embriões



Tel: +55 35 3442-1988 Fax: +55 35 4278-1040
 +55 35 5414-1944 Maracá
 Rua Maria da Conceição, 754 - Centro
 Estação ferroviária de Juazeiro-MG - cec: 37580-020
 www.caprilpordosol.com.br



Capril Jacomé

Berço de Campeões

"Seleção desde 1983"

Venda permanente de matrizes e reprodutores das raças ALPINA e Saanen, leite e derivados.

José Osvaldo de Souza Tavares - E-mail: capril-jacome@bol.com.br

Fones: (31) 9953-6958 // 3398-3665 (Sítio) // 3332-6958 (Residência)

CINCO MELHORES LACTAÇÕES POR CLASSE – 2 ordenhas – 305 dias de lactação RAÇA ALPINA
Alpina - 3ª Divisão: 02anos e 01 mês a 03 anos – 305 dias

Nome do animal	Registro	Idade ano/meses	Produção de leite-Kg	Proprietário/capril/Município	Controle Seletivo
Garapa Sanri	14213 02461	2/1m	1.042,3	Maria Pia Guimarães /Sanri/Floresta-MG	Não
Espanha Sanri	14213 98217	2/3m	933,4	Maria Pia Guimarães /Sanri/Floresta-MG	Não

Alpina - 4ª Divisão: 03anos e 01 mês a 04 anos – 305 dias

Nome do animal	Registro	Idade ano/meses	Produção de leite-Kg	Proprietário/capril/Município	Controle Seletivo
Essência Sanri	14213 02548	3/7m	1.199,5	Maria Pia Guimarães /Sanri/Floresta-MG	Não
Formosa Sanri	14213 03554	3/5m	584,2	Maria Pia Guimarães /Sanri/Floresta-MG	Não

Alpina - 5ª Divisão: 04anos e 01 mês a 05 anos – 305 dias

Nome do animal	Registro	Idade ano/meses	Produção de leite-Kg	Proprietário/capril/Município	Controle Seletivo
Musa Sanri	14213 02453	4/1m	1.056,7	Maria Pia Guimarães /Sanri/Floresta-MG	Não

Sabemos que é só o começo e que não é tudo que desejamos fazer, mas demos o primeiro passo muito acertado! No controle 2007, os criadores Dagoberto Jose da Silva (Vale da Braúna/Panorama-RJ), José Henrique Bruschi (GALL/Coronel Pacheco-MG), José Walter Silva e Filhos (Rancho das Cabras/Poços de Caldas-MG), Maria Pia Guimarães (Sanri/Floresta-MG), Marília A. P.Rangel (Paraíso da Mantiqueira/Guaratinguetá-SP), Mauricio Marques de Aguiar (Capril Aconchego/Bonfim –MG), Onivaldo Leão (Quinta Cabrália/Itabirito-MG), Paulo Sérgio Nunes (Sítio Água da Pedra/Niterói-RJ), Pedro Paulo Vasconcelos Leite (Caprivama/Alfenas-MG) e Reinaldo Pires (Capril Genève/Teresópolis/RJ) apostaram na valorização de seu rebanho e participaram do Controle Leiteiro. Em 2008, mais dois

CINCO MELHORES LACTAÇÕES POR CLASSE – 2 ordenhas – abaixo de 305 dias de lactação RAÇA ALPINA
Alpina - 1ª Divisão: 01 a 02 anos – abaixo de 305 dias

Nome do animal	Registro	Idade ano/meses	Produção de leite-kg	Proprietário/capril/Município	Controle Seletivo
China Sanri	14213 04685	1/7m	587,5	Maria Pia Guimarães /Sanri/Floresta-MG	Não
Queluzita Sanri	14213 04686	2/0m	470,3	Maria Pia Guimarães /Sanri/Floresta-MG	Não

Alpina - 4ª Divisão: 03anos e 01 mês a 04 anos – abaixo de 305 dias

Nome do animal	Registro	Idade ano/meses	Produção de leite-kg	Proprietário/capril/Município	Controle Seletivo
Almata Sanri	14213 02539	3/7m	591,8	Maria Pia Guimarães /Sanri/Floresta-MG	Não

Alpina - 6ª Divisão : acima de 05 anos – abaixo de 305 dias

Nome do animal	Registro	Idade ano/meses	Produção de leite	Proprietário/capril/Município	Controle Seletivo
Guaiba Sanri	14213 99280	6/7m	416,3	Maria Pia Guimarães /Sanri/Floresta-MG	Não
Banda Sanri	14213 02489	6/0m	265,7	Maria Pia Guimarães /Sanri/Floresta-MG	Não

*As categorias não mencionadas se deve a não haver animal nelas classificados.

criadores de MG e dois do Espírito Santo estão sendo incluídos no benefício. Os criadores de caprinos leiteiros de MG, RJ, SP e ES que queiram participar do Programa, sem ônus, devem contactar a Caprileite/ACCOMIG:

Informações e Sugestões

Região Sudeste – Caprileite/ACCOMIG – (31) 3371-2507 – caprileite@terra.com.br - www.accomig.com.br

Outras Regiões – Embrapa Caprinos – (88) 3677-7000 – sac@cnpc.embrapa.br - www.cnpc.embrapa.br

Missão Brasil - Uruguai: a primeira foi tão boa, que vem outra por aí!

Jornalista: Lúcia Esteves

Organizada pela Associação dos Criadores de Caprinos e Ovinos de Minas Gerais - Caprileite/ACCOMIG, com apoio da Associação Paulista dos Criadores de Ovinos – ASPACO, e da Fort Dodge, a primeira Missão Brasil-Uruguai ocorreu em outubro de 2007. O grupo de 23 participantes – técnicos e criadores de ovinos e dois criadores de caprinos de Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso, Distrito Federal e Rio Grande do Sul foi acompanhado pelos especialistas do Brasil, Profa. Dra. Aurora M. G. Gouveia (UFMG) e Prof. Dr. Juan Perez (UFLA), Dr. Mariano Carballo e Dr. Gabriel Capurro, estes últimos do Uruguai. O apoio operacional ficou a cargo de Cynthia Magalhães, que encantou o grupo com suas atenções especiais. Dentre os participantes, se fizeram representar as associações ANPOVINOS, ACCOB, ASPACO e Caprileite/ACCOMIG e as empresas Carpa Serrana, Pif Paf/Rio Branco Alimentos, e Fort Dodge.

A viagem foi muito produtiva, pois o grupo teve a oportunidade de conhecer com profundidade o sistema de produção de carne no Uruguai, como modelo para melhorar a competitividade brasileira no segmento da carne ovina e caprina. O grande objetivo foi aprender com os uruguaios, o que não estamos conseguindo no Brasil: qualidade da carne, volume, e preço e, especialmente, a eficiência na organização da Cadeia Produtiva.



O porquê da Missão Brasil – Uruguai

Como veterinária especialista em caprinos e ovinos, a Professora Aurora Gouveia explica que estudou cuidadosamente por um ano o sistema de produção uruguaio, trocou muitas idéias com o colega Prof. Juan Perez, também especialista em carne ovina e uruguaio, naturalizado brasileiro. Por considerar o sistema organizacional deles um modelo bem sucedido de organização produtiva, ela esteve pessoalmente no Uruguai em julho de 2007 para aprofundar seus conhecimentos técnicos. Encantada com o que encontrou, achou que os criadores brasileiros deveriam conhecer esta realidade de sucesso e, como presidente da Caprileite/ACCOMIG, buscou o apoio da ASPACO e da Fort Dodge. Organizaram a programação ideal e formaram a Missão Brasil-Uruguai, que cumpriu plenamente seu objetivo proporcionando aos participantes uma programação totalmente voltada à informação sobre a atividade ovina comercial no Uruguai.

Os exemplos vistos na produção de ovinos foram importantes também para os criadores de caprinos, que participaram da Missão Brasil - Uruguai. Segundo a professora Aurora, o que é relevante não é o produto final em si, carne, leite, vinho, ou outro, mas sim a forma eficiente com que os produtores uruguaio se organizam, garantindo a oferta de produtos de qualidade, com preços competitivos internacionalmente, mas que remuneram bem aos produtores, com a compra definida no início do ciclo produtivo. Os produtores não se preocupam em ter uma marca própria, mas sim em fazer o que sabem – produzir com baixo custo e qualidade, deixando a comercialização com a indústria, a cargo das cooperativas de primeiro e de segundo grau. Estas cooperativas, por sua vez, possuem técnicos remunerados, que se encarregam da produção de alimentos e da manutenção sanitária preventiva nas propriedades rurais. Não existe no Uruguai a comercialização direta produtor-indústria, e a venda direta produtor-consumidor é pouco significativa.



Feno em rolos no campo como reserva alimentar estratégica

Como foi a Missão Brasil - Uruguai

A programação buscou apresentar aos criadores e técnicos brasileiros, aspectos relevantes para o sucesso dos projetos técnico-comerciais uruguaio vinculados ao INAC/SUL - Instituto Nacional da Carne e Secretariado Uruguaio da Lã, tendo como focos o comércio da carne de cordeiro tipo exportação, e, paralelamente, o processamento da carne de ovinos adultos (acima de um ano) para consumo interno no Uruguai, na forma de churrasco (*parrilla*).

O grupo conheceu com detalhe a organização e os objetivos do SUL, que garantem a assistência técnica sanitária e alimentar aos 900 produtores vinculados. Além das palestras e material informativo, foram demonstradas em aulas práticas nos campos experimentais visitados, as técnicas de criação, alimentação, manejo dos animais, abate e classificação apresentadas durante as palestras.



Estação fazenda: palestras e intercâmbio internacional de experiências

Como apoio, a Fort Dodge selecionou previamente as estâncias de produção no Uruguai vinculadas aos Programas, incluindo a visita para conhecer o modelo de ações de uma Cooperativa de Primeiro Grau e uma de Segundo Grau, ambas voltadas à Carne Ovina.

Os participantes puderam vivenciar no campo, a forma de organização da produção. Segundo o Professor Juan Perez, um dos instrutores que acompanhou a Missão, o Brasil não deixa a desejar no que se refere à tecnologia da produção, em seus vários aspectos – alimentação, reprodução, sanidade, qualidade dos produtos finais, dentre outras. Entretanto, segundo ele, ficou claro para todos os participantes, que a fragilidade está na organização dos produtores no Brasil, estabelecimento e fortalecimento da cadeia produtiva ovina e continuar trabalhando com o objetivo de abaixar custos mantendo a qualidade dos produtos finais. Rodrigo Orzil, veterinário inspetor técnico da Caprileite ACCOMIG destaca que “a Missão técnica ao Uruguai foi de grande importância, uma vez que, tivemos a oportunidade de entender *in loco* como funciona todo o sistema de produção da ovinocultura neste país”. Os participantes criadores Ronan e Rosana Horta, de Minas Gerais, destacam: “Estamos felizes por fazer parte de um momento histórico na ovinocultura e seus frutos certamente farão crescer novos conceitos no Brasil inteiro. A convivência estreita e fraternal com quem tem dezenas de anos de experiência cooperativista e empresarial, ampliou nossas possibilidades de maneira concreta. Deixamos nossa fase Don Quixote de La Mancha, para passar a acreditar na ovinocultura como o grande agronegócio das próximas décadas. Agradecemos aos irmãos uruguaio, povo amável e hospitaleiro, que tanto nos ensinou. Jamais vamos esquecer as famílias e os amigos dos campos das pradarias”.



Participantes no treinamento: ECC e classificação de carcaça

Os participantes puderam vivenciar no campo, a forma de organização da produção. Segundo o Professor Juan Perez, um dos instrutores que acompanhou a Missão, o Brasil não deixa a desejar no que se refere à tecnologia da produção, em seus vários aspectos – alimentação, reprodução, sanidade, qualidade dos produtos finais, dentre outras. Entretanto, segundo ele, ficou claro para todos os participantes, que a fragilidade está na organização dos produtores no Brasil, estabelecimento e fortalecimento da cadeia produtiva ovina e continuar trabalhando com o objetivo de abaixar custos mantendo a qualidade dos produtos finais. Rodrigo Orzil, veterinário inspetor técnico da Caprileite ACCOMIG destaca que “a Missão técnica ao Uruguai foi de grande importância, uma vez que, tivemos a oportunidade de entender *in loco* como funciona todo o sistema de produção da ovinocultura neste país”. Os participantes criadores Ronan e Rosana Horta, de Minas Gerais, destacam: “Estamos felizes por fazer parte de um momento histórico na ovinocultura e seus frutos certamente farão crescer novos conceitos no Brasil inteiro. A convivência estreita e fraternal com quem tem dezenas de anos de experiência cooperativista e empresarial, ampliou nossas possibilidades de maneira concreta. Deixamos nossa fase Don Quixote de La Mancha, para passar a acreditar na ovinocultura como o grande agronegócio das próximas décadas. Agradecemos aos irmãos uruguaio, povo amável e hospitaleiro, que tanto nos ensinou. Jamais vamos esquecer as famílias e os amigos dos campos das pradarias”.



Hospitalidade, tradição e técnica: produtores locais e participantes da Missão.

O sistema de organização é a solução...

Segundo o diretor e inspetor técnico da ASPACO, Francisco Manuel Nogueira Fernandes, “a viagem foi excelente, do ponto de vista técnico e pessoal, o grupo ficou afinado, companheiro pra tudo, o que é muito importante, e a organização da equipe da ACCOMIG foi fundamental para isso. E continuou: “O Uruguai mostrou a importância da união entre os produtores, que juntos, conseguiram montar um estrutura de apoio, não governamental, com força para obter tudo que seja necessário para manter a atividade, e fazer crescer”. “Este, no meu ponto de vista, é o que marcou essa viagem”. Principalmente porque conheço o Uruguai desde 1987, e minha última visita foi em 2003, e agora pude ver essa evolução incrível. Temos que trazer esse sentimento para nosso Brasil!”, completa Francisco.

A Missão Brasil - Uruguai alcançou plenamente seu objetivo de apresentar “cara a cara” a realidade que precisamos aprender. Segundo Erbert Araújo, veterinário e técnico da ACCOB e produtor em Brasília, “essa viagem me proporcionou tantas experiências boas que preciso dividi-las em três pontos de vista: como PRODUTOR/TÉCNICO, como PESSOA e como EMPREENDEDOR DA OVINOcultura.

- **Produtor/Técnico:** quando presenciamos a execução de um sistema de produção totalmente diferente do nosso cotidiano, podemos ter uma noção muito concreta e precisa daquilo que sempre ouvimos ou lemos, e que parece ser muito distante da realidade. Foi isso que senti. Tudo que havia lido e ouvido a respeito desse sistema de

produção ficou muito claro assim que tivemos a oportunidade de visualizar pessoalmente. Impressionou muito ver uma cadeia produtiva tão organizada, onde cada instituição tem seu papel determinado que não se sobrepõem.

- **Empreendedor:** pude captar informações preciosas sobre comercialização e estar em contato com os companheiros de viagem que possuíam interesses comuns aos meus (produtores, técnicos e representantes de empresas).

- **Pessoa:** o envolvimento, paixão, empenho e dedicação dos produtores e suas famílias me emocionaram. Percebi que no Brasil, precisamos de muito mais do que qualidade técnica para o desenvolvimento da atividade da ovinocultura. Essa é uma atividade que precisa de pessoas dispostas a realizar um trabalho com paixão e seriedade.

"Por isto, essa viagem foi uma experiência inesquecível e importante para minha conduta como profissional daqui pra frente" e indico a todos que possam, que participem da próxima Missão Brasil - Uruguai, como forma de mudança de conceitos", finaliza Erbert. "



Grupo no campo

Maria Pia Guimarães é veterinária inspetora da Caprileite/ACCOMIG e grande criadora de caprinos. Ela participou da viagem juntamente com o marido, e comenta que "mesmo trabalhando com animais leiteiros acredito que numa visão macro, o sistema de gerenciamento das produções e a organização de mercado seguem na grande maioria padrões iguais no setor agropecuário com diferenças relacionadas às particularidades de cada setor. Assim nesta viagem pude conhecer e obter informações quanto ao sistema de gerenciamento da cadeia produtiva uruguia, principalmente no que se refere "da porteira para fora". Minhas expectativas foram alcançadas em primeiro lugar porque tivemos oportunidade de conhecer dois exemplos de sistemas com forte adesão dos produtores, onde percebemos que não há somente agrupamento de produtores, mas um compromisso com o resultado do produtor - ou seja, início da cadeia, e um compromisso dos produtores para com a qualidade final do produto comercializado pela indústria ao consumidor".



Assistência técnica a campo: sempre.

A base da pesquisa é voltada essencialmente para as necessidades dos produtores, determinadas e financiadas por eles. Um forte vínculo político junto ao comércio - precificação da lã e da carne e um perfeito ajuste dos manejos e absorção de tecnologia para melhoria de um produto final que seja consumido pelo mercado e que atenda a demanda e não o contrário, como é feito no Brasil - produzimos sem saber o que o mercado demanda. "Acredito que para o sucesso da produção de carne ovina ou caprina no Brasil, não há outra forma de gestão diferente da formação de um sistema cooperativo gerido por um mais forte com vínculo comercial, complementa Maria Pia.

Os certificados de participação foram entregues em um delicioso jantar de confraternização, à base de carne de cordeiro e vinho uruguaios, proporcionado pela Fort Dodge, com a presença de 30 pessoas incluindo oito da equipe uruguia, onde se discutiu a continuidade da Missão Brasil - Uruguai, com a visita dos uruguaios ao Brasil para conhecerem o sistema intensivo de criação e criação de caprinos de corte e de leite, além de acertar para implantação de projeto piloto de manejo antiparasitário para preservação das moléculas utilizadas nestes países.

Para Cynthia Magalhães, "a Missão Brasil - Uruguai foi um sucesso. Todos os participantes adoraram a experiência, e muitos querem voltar na próxima. Além disso, muitos não puderam participar em 2007 e já estão preparando as malas para a segunda Missão".



Jantar de confraternização: participantes ouvem Mariano Carballo da Fort Dodge Uruguai.

As opiniões foram unânimes. Além da incomparável hospitalidade e simpatia uruguia, o grupo encontrou no país irmão: boa carne, bom vinho, bom doce de leite, boa música, e, principalmente, o bom exemplo! Agora, é segui-lo, com pequenos ajustes ao modelo brasileiro.



Cordeiros a pasto

Em mais uma realização conjunta, a ASPACO e a Caprileite/ACCOMIG já estão recebendo as pré-inscrições de interessados, para formação do grupo que participará da segunda Missão Brasil - Uruguai, programada para o período de 22 a 26 de outubro de 2008. As pré inscrições podem ser feitas pelos endereços

accomigcaprileite@terra.com.br ou aspaco@aspaco.org.br, informando nome completo, município/UF, DDD/telefone de contato e número de passageiros. A Missão se concretizará com um mínimo de 15 pré-inscrições.

Maiores informações e a programação sobre a segunda Missão Brasil -Uruguai estarão disponíveis em breve nas páginas www.accomig.com.br e www.aspaco.org.br.



Pastor Border Collie trabalhando

<p>II Missão Brasil • Uruguay Carne Ovina</p>  <p>22 a 26 de outubro de 2008</p>	<p>Realização</p>   <p>Apoio FORT DODGE</p> <p>Faça sua Pré-inscrição aspaco@aspaco.org.br accomigcaprileite@terra.com.br</p>
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Avaliação da condição corporal de ovinos e caprinos

Profa. Dra. Aurora M. G. Gouveia – Professora da Escola de Veterinária da UFMG

Prof. Dr. Juan R. O. Pérez – Professor do Departamento de Zootecnia da UFLA

A condição e estado nutricional pode ser medida por pesagem (peso vivo) e pela apreciação da condição corporal, através de uma escala adequada ao grupo genético, sexo e estado fisiológico do animal, denominada de *escala de condição corporal (ECC)*. Este sistema é mais aplicado em ovinos, mas pode também ser usado para caprinos, ajustes à espécie e como exemplo, o escore 5 (muito gordo), como definido para ovinos, não é encontrado em caprinos. Sendo uma ferramenta de baixo custo e alta eficiência, a ECC, é usada para definir quando é necessário mudar a alimentação para manter, aumentar ou diminuir a condição corporal e o peso vivo (monitoramento dos planos nutricionais em uso com o acompanhamento do desempenho dos animais sujeitos a eles) e, ainda, em sistemas de produção de carne, onde é sabido que determinados tipos de carcaça é demandada pelo consumidor, podem ser visualizados no animal vivo através das correlações existentes entre a ECC e as características das carcaças.

No dia dia-a-dia da produção, é pouco frequente o produtor pesar seus animais para tomar decisões de manejo. Há diversas razões apontadas desde a falta de balança ou mesmo a velha “falta de tempo”. Em certos casos, a simples pesagem traz poucas informações, como em fêmeas gestantes, onde o conteúdo de útero leva a erros na avaliação (parecem em melhores condições corporais do que realmente estão), e, com isto, incorrer em erros de manejo alimentar, que deve ser o mais adequado, para o estado de desenvolvimento da prenhez.

Um fator que influencia o desempenho do animal são as reservas corporais que possui (gorduras), usadas como fonte de energia nas distintas fases dos ciclos produtivos. A energia ingerida e que não é utilizada pelo metabolismo de manutenção ou de produção é transformada em tecido gorduroso, e armazenados para uso futuro. Os principais depósitos de gordura aparecem na região visceral, junto aos rins (gordura perirrenal), junto ao rúmen e intestinos (gordura omental) e sob a pele (gordura subcutânea). Algumas raças também acumulam gordura em outras regiões, como em raças de rabo largo, nas quais, como o nome sugere, a gordura é depositada na região da cauda; é o caso dos ovinos Somalis e Karakul, entre outras raças, onde os depósitos aparecem na garupa.

A técnica de avaliação do estado corporal através de uma Escala de Condição Corporal (ECC), por sua praticidade e baixo custo, sem necessidade do uso de equipamentos, permite avaliar de forma subjetiva, os depósitos de gordura corporal, principalmente a gordura subcutânea do animal de grande importância na avaliação qualitativa da carcaça. O escore se baseia na deposição de músculo e gordura nas vértebras lombares e varia de 1 a 5. O escore 1 significa que o animal apresenta uma precária condição corporal (muito magro). Por outro lado, o escore 5 representa a máxima deposição de gordura para os animais daquele grupo genético, sexo e estado fisiológico, dificultando a identificação das apófises vertebrais (Fig.1).



Os benefícios alcançados com a adoção da ECC são medidos pela qualidade das decisões tomadas na hora certa. Quando na rotina do estabelecimento, é feita toda vez que o rebanho é trazido às instalações, permite ao responsável pelo manejo ter a noção exata do estado nutricional e sanitário de seus animais, prevenindo problemas de produção, ainda em tempo de reduzir ou mesmo eliminar prejuízos econômicos.

A ECC auxilia também no manejo reprodutivo do rebanho, sendo o estado corporal um bom indicador da resposta ovulatória das fêmeas que devem ser cruzadas com ECC 3 a 3,5

COMO AVALIAR O ECC

Os pontos de avaliação são os espaços entre as apófises das vértebras lombares, que são preenchidos gradativamente por gordura e músculos. A técnica baseia-se na palpação nessa região do animal, logo após última costela, sobre a região dos rins. Localizar a 13ª vértebra torácica (última costela) e subir com os dedos de encontro à vértebra lombar, onde é possível identificar a *apófise espinhosa* (ou processo dorsal) e as *apófises transversas* (ou processos transversos) (Fig.2).

Os animais são contidos ou colocados no brete e avaliados individualmente. O animal deve estar



de pé, em posição relaxada, não devendo estar tenso ou pressionado por outros animais. A ECC é uma escala obtida pelo tato, e, assim, a acurácia aumenta com a prática. Avaliar os animais toda vez que os trouxer às instalações para práticas de rotina como vermifugação, vacinação, etc., possibilita treinar e padronizar a capacidade de avaliação (criar um padrão confiável) e manter severo controle sobre o estado corporal dos animais.

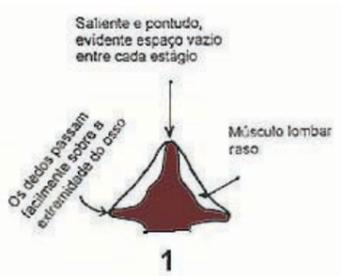
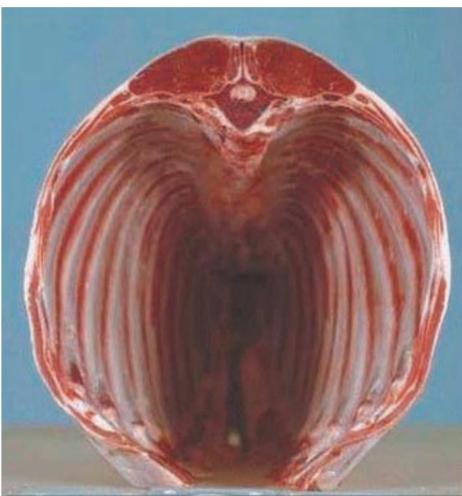
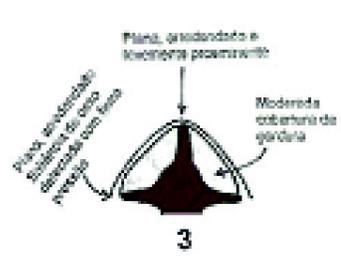
Após obter segurança na avaliação, é possível estabelecer escores intermediários considerando valores para os animais que estejam entre dois pontos (ex: 2,5 3,5 etc.).

As características da condição corporal são descritas na **Tabela 1** e apresentadas nas imagens da **figura 3**.

Tabela 1 – Descrição das características de acordo com o escore de condição corporal

Escore (ECC)	Estado de carne do animal	Apófise espinhosa ou processo dorsal	Apófise transversa ou processo transverso	Músculo lombar (olho de lombo)
1	Animal muito magro, sem gordura subcutânea	Pontiagudas, salientes e bem definidas	Pontiagudas, salientes e bem definidas. Possível colocar os dedos sobre o seu final.	Pouco volume muscular e sem cobertura de gordura.
2	Animal magro, praticamente sem gordura subcutânea	Proeminentes, mas suaves, e podem ser sentidas como uma pequena ondulação.	Com um pouco de pressão, é possível colocar os dedos sob a parte inferior (ventral) das apófises transversas.	Leve cobertura de gordura
3	Animal em estado bom, com quantidade moderada de gordura subcutânea	Pouco proeminentes, suaves e arredondados, uma firme pressão é necessária para sentir as pontas.	Com boa cobertura, somente com uma firme pressão consegue-se colocar os dedos sobre o seu final.	Bom volume, e há deposição moderada de gordura subcutânea
4	Animal gordo	Só podem ser sentidos com uma forte pressão e não há ondulações.	Não podem ser sentidas.	Convexo, e coberto por uma excessiva camada de gordura.
5	Animal muito gordo.	As vértebras não são sentidas mesmo com forte pressão.	Não podem ser sentidas, mesmo com uma forte pressão.	Bem convexo e com grossa capa de gordura cobrindo-o. Há depósitos de gordura na cauda.

Figura 3 - Características visualizadas no animal e na carcaça em seções na altura da última (13ª) costela

Escore 1			
	<p>Saliente e pontudo, evidente espaço vazio entre cada estágio</p>  <p>Os dedos passam facilmente sobre a extremidade do osso</p> <p>Músculo lombar raso</p> <p>1</p>		
Escore 2			
	<p>Saliente, porém suave. Estágios individuais pouco detectáveis</p>  <p>Plano e cheio, os dedos passam sobre o terminal do osso com uma leve pressão</p> <p>Músculo lombar moderado</p> <p>2</p>		
Escore 3			
	<p>Plano, arredondado e levemente procurvado</p>  <p>Plano arredondado e levemente procurvado</p> <p>Moderada curvatura da coluna</p> <p>3</p>		

Cabanha do Sol

Oportunidade de investimento em genética DORPER!

Marina Ribeiro do Val

A CABANHA DO SOL oferece matrizes e reprodutores filhos de campeões Feinco 2006, 2007 e 2008.

Tel.: (12) 9181-7126
marina@cabanhadosol.com.br
www.cabanhadosol.com.br

Qualidade em Santa Inês. Qualidade em Dorper.

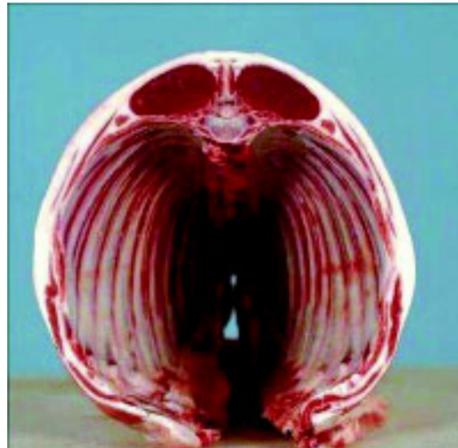
Mais uma vez o melhor criador de Minas Gerais na SuperAgro 2008.

- Reprodutores e matrizes PO Santa Inês e Dorper;
- Matrizes 1/2 sangue Santa Inês x Dorper;
- Embriões Santa Inês e Dorper;
- T.E em ovelhas hospedadas.

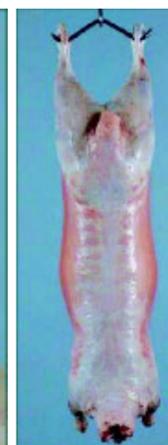
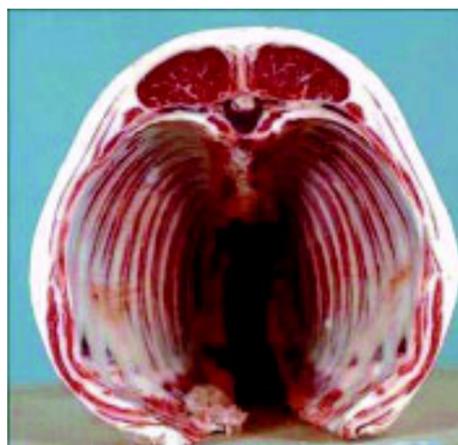
Quick

Fazenda da Cascoeira • Esmeraldas • MG • 31 3799 3907 • 9947 5653
www.quickagropecuaria.com.br • quick@quickagropecuaria.com.br

Escore 4



Escore 5



2 – Usando a escala (ECC) para manejar o rebanho

A ECC independe do tamanho do animal. Animais de raças grandes e pequenas podem ter o mesmo escore, pois a ECC avalia a quantidade de tecido mole (gordura e carne) sobre os ossos, e não o tamanho do animal.

Estabelecido um padrão, onde o tratador identifique com exatidão o escore dos animais, pode-se avaliar e classificar os animais pela ECC, estabelecendo **estratégias de manejo** de acordo com o escore (Ex. animais com escore abaixo do esperado receberão cuidados alimentares especiais), com a categoria animal (Ex. fêmea em acasalamento escore 3,0-3,5 é ideal, pois escores inferiores resultam em menos crias nascidas, crias fracas, baixo peso ao nascer com menor taxa de sobrevivência) e com o objetivo pretendido (Ex. em períodos de escassez alimentar o rebanho é mantido em uma condição de escore 2, pois valores inferiores são indesejáveis).

ECC e manejo reprodutivo

Durante o ciclo reprodutivo, os momentos chave para determinação do ECC são: **pré-acasalamento** (escore 2,5 -3,5), **pré-parto** (escore 3,5) e durante a **lactação** (escore 2,5 – 3,5), pois nestes três momentos as reservas corporais são utilizadas para garantir alto desempenho.

Quanto maior o ECC no acasalamento, maiores as taxas de ovulação e menor a mortalidade embrionária.

Animais ganhando peso apresentam maior ocorrência de gestações gemelares. No terço final da gestação acontece o maior crescimento fetal (70%), e são demandados altos níveis de nutrientes pelo útero e feto(s). Situação mais grave evidencia-se em gestações múltiplas (duplos ou triplos) em que mesmo em condições nutricionais adequadas, pode ocorrer a incapacidade de consumir alimento pela fêmea ao final da gestação, devido à pressão exercida pelos fetos e útero sobre o aparelho digestivo.

Um bom momento para realizar a avaliação da ECC é no momento em que se realiza o diagnóstico de gestação. Fêmeas gestantes devem ser avaliadas, determinando o ECC de cada uma e estabelecendo distintos lotes de manejo.

Fêmeas com ECC < 3,0 devem ser colocadas em condições que garantam ganhos de peso e receber suplementação alimentar para que possa acumular gordura, a qual será consumida pelo organismo logo após o parto, durante a lactação. As fêmeas em melhores condições (ECC 3,5) devem receber também alimento de boa qualidade, porém se há poucos recursos, a prioridade passa a ser para aquelas em piores condições. Não adianta nada chegar à parição com algumas fêmeas muito gordas e outras magras, o ideal é buscar um meio termo em todas as fêmeas em reprodução, ou seja, animais com ECC 3,0 ou 3,5 ao parto.

Por outro lado, fêmeas gestantes com ECC > 4,0 devem receber cuidados, em especial se houver probabilidade de haver gestações gemelares (duplos ou triplos). Essas duas condições fazem com que haja a formação de substâncias tóxicas a partir da degradação

da gordura, levando o animal à morte na maioria dos casos. (toxemia da prenhez). Para evitá-la, estabelecer dietas que atendam as necessidades das fêmeas ao final da gestação.

ECC e terminação para abate

O ECC pode ser usado também para determinar o acabamento de cabritos ou cordeiros para abate. No programa de produção de cordeiros, *Cordeiro Pesado do Uruguai* a escolha dos animais para o abate é feita através da avaliação do ECC dos cordeiros, no momento prévio ao embarque. Assim, é possível selecionar os animais com o acabamento adequado aos requerimentos dos consumidores, obtendo alta qualidade de carcaça sem ocasionar perdas produtivas por excesso de condição corporal e gastos desnecessários com alimentação ou a necessidade de toailete na carcaça (remoção de gordura).

A condição da carcaça está diretamente relacionada ao ECC do animal – carcaça com escore 3,0 corresponde a ECC 3,0. Tanto para a indústria da carne ovina ou caprina, ECC 3,5 – 4,0 são ideais (bem terminada mas sem gordura excessiva). Com escore 1,0 os animais não estão terminados, ou seja, o desenvolvimento muscular é deficiente, enquanto que escores 4,5-5,0 tem gordura excessiva e não são aceitos pelo mercado.

Literatura

SUITER, J. BODY Condition Scoring for sheep and goats <http://agspsrv34.agric.wa.gov.au/farmnote/69/1994> (acesso em julho 2008).

3ª Exposição Especializada em Santa Inês	6º Leilão Carpa Santa Inês
02/08 a 08/08/2008	07/08/2008 - 20h
Recinto de Leilões Carpa - Serrana/SP	
Informações: ASPACO (14) 3841-6841 / Carpa (16) 3987-9003	

	EXCELÊNCIA NA RAÇA SANTA INÊS
ITAÚNA Fazenda Calambau	(37) 3242-5000 Itaúna - Minas Gerais

CURSOS Caprileite/ACCOMIG - Segundo Semestre 2008 INSCRIÇÕES ABERTAS

AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
Nutrição e alimentos para caprinos e ovinos 23/08/08	Iniciação a caprinocultura e ovinocultura 13 e 14/09/08	Inspetor técnico de caprinos leiteiros e de corte 25 a 28/09/08	Iniciação a caprinocultura e ovinocultura 22 e 23/11/08	Instalações para caprinos e ovinos 06/12/08
	Manejo geral e sanitário de caprinos e ovinos 27/09/08			

Todos os cursos serão ministrados em Belo Horizonte, mas podem ser programados para outras localidades, com grupos formados. Desconto para Associados e estudantes de veterinária, agronomia, zootecnia. Maiores informações e conteúdo programático consultar em www.accomig.com.br, ou pelo fone (31) 3371-2507, ou pelo endereço eletrônico caprileiteaccomig@terra.com.br.

CAPRINOTÍCIAS e OVINOTÍCIAS

OS CAMPEÕES DA V EXPOSIÇÃO PEQUENOS NOTÁVEIS SUPERAGRO 2008

A *Exposição Pequenos Notáveis* foi realizada pela Caprileite/ACCOMIG de 01 a 08 de junho de 2008, no Parque da Gameleira, em Belo Horizonte, durante a 49ª Exposição Agropecuária Estadual. Estiveram presentes cerca de 400 ovinos e caprinos de expositores de Minas Gerais, São Paulo e Sergipe. Os juizes foram os veterinários Weaver Braga, Geraldo Jonas e Rodrigo Orzil. A Exposição faz parte do ranque *Circuito Mineiro*, da Caprileite/ACCOMIG e os resultados superaram as expectativas de público e de negócios.

Expositores presentes com as raças Santa Inês, Dorper e Boer

Aloísio Lanna Moreira Junior e Alaor Moreira (Ovinos Jóia Rara), Carlos Ferreira Quick/Carlos Quick (Quick Agropecuária), Cimento Tupi S/A (Faz. Tupi) Cleber Mario Borges (Faz. Quinta do Jatobá), Daniel Cecílio (Mac Ovinos), Carpa Serrana (Faz. Transwal), Elbel Comércio e Participações Ltda. (Faz. Vassoural), Géo Agropecuária Ltda. (João Géo e Marlene Géo), Jackson Ribeiro e José Rodrigues dos Santos (Faz. Santa Inês), Luis Assunção Géo (Faz. Fortaleza Santa Teresinha) e Luiz Carlos Dornas Fagundes (Faz. Calambau).

Os Campeões

SANTA INÊS	DORPER
Grande Campeã: Carpa 1530 Criador e Expositor: Carpa Serrana	Grande Campeã: Faz Talisman D 07-025 Criador: Gabriel Jorge Neto e Pedro Nacib Neto Expositor: Aluizio e Alaor Lanna Moreira
Reservada Grande Campeã: Marambaia 21382 Criador: Marambaia Agropecuária Ltda. Expositor: Géo Agropecuária Ltda.	Reservada Grande Campeã: F.F.S.T. 006 Criador e Expositor: Rodolfo Giannetti Géo/Luis Assunção Géo
Grande Campeão: Carpa PO 32 Criador e Expositor: Carpa Serrana	Grande Campeão: F.F.S.T. 093 TEI Criador e Expositor: Rodolfo Giannetti Géo/Luis Assunção Géo
Reservado Grande Campeão: Carpa 1806 Criador e Expositor: Carpa Serrana	Reservado Grande Campeão: F.F.S.T. 065 TEI Criador e Expositor: Rodolfo Giannetti Géo/Luis Assunção Géo
Melhor Criador: Carlos Géo Quick/José Givago T. Tenório	Melhor Criador: Rodolfo Giannetti Géo/Luis Assunção Géo
Melhor Expositor: Carpa Serrana	Melhor Expositor: Rodolfo Giannetti Géo/Luis Assunção Géo

6ª CABRA FEST

Durante o evento, realizou-se a segunda edição do *Berro de Minas*, reunião oficial da Câmara Setorial de Caprinos e Ovinos de Minas Gerais, com a participação do Secretário de Agricultura e Pecuária de MG, Dr. Gilman Viana, que, acompanhado da Profa. Aurora Gouveia, Coordenadora da Câmara Setorial e Presidente da Caprileite/ACCOMIG, fizeram a abertura oficial e acompanhou todo o desenrolar da reunião, que foi muito concorrida e produtiva.

Realizada anualmente pela Caprima (Associação dos Criadores de Cabras Leiteiras da Zona da Mata de Minas Gerais), Embrapa Gado de Leite, Embrapa Caprinos e Prefeitura Municipal de Coronel Pacheco, a 6ª Cabrafest, foi um sucesso. Na Praça principal de Cel. Pacheco, típica cidade mineira e um dos berços da caprinocultura leiteira de MG, de 3 a 6 de julho, produtores, técnicos e visitantes compartilharam a festa. A Caprileite se fez representada pelo diretor Onivaldo Leão, que apresentou as linhas gerais do programa Controle Leiteiro Oficial. Muita gente, mais de 350 kg de carnes de cabrito transformados em Cabrito da Mata Atlântica, Baby Bode, Caldeirada de Cabrito e Bago de Bode e degustação de derivados lácteos de cabra e de novos produtos Polenghi e CCA. A Polenghi lançou o queijo Mi Chèvre, primeiro de uma série de queijos com leite de cabra, o Mi Chèvre é fabricado com 51% de leite de cabra, 49% de leite de vaca e recoberto por mofo branco. Delicioso. A CCA apresentou os novos



queijos Ementhal e Bola, produzidos com leite de cabra. De sábado para domingo o forró foi até as 6 da manhã. A cabra campeã do Concurso Leiteiro produziu 8,5 kg de leite. O mais belo desta festa é que a Cabra Leiteira vai onde o povo está, e com sua simpatia, populariza seus deliciosos produtos.

Com uma proposta inovadora o V Encontro de Caprinos e Ovinocultores de Corte da Bahia reúne grandes eventos que fortalecem o enorme sucesso dos anos anteriores. O Evento acontecerá em Salvador de 11 a 13 de agosto, sendo um dos eventos vinculados a



à Exposição Nacional da Raça Dorper, Leilão Nacional do Dorper e o ACCOBA Show que acontecem na edição 2008 da EXPORURAL, bem como o Festival Gastronômico de Cabritos e Cordeiros todos a acontecer no Parque de Exposição de Salvador. Ricardo Falcão, empresário e tradicional criador de ovinos, é o idealizador e coordenador desta e das edições anteriores do Encontro, que busca sempre uma programação que seja do interesse dos produtores. Dentro da vasta programação de palestras, destacam-se:

Dia 10 e 11/08 - 09:00 às 18:00h - Curso: **Capacitação raça dorper para criadores.**
Dia 12/08 - 08:30 às 10:00h - Palestra Dr Joselito Barbosa/ABSI: **Estado atual do Santa Inês moderno**
Dia 12/08 - 08:30 às 10:00h - Palestra Dr Sebastião Faria (Schering-Plough): **Mastite em Ovelhas de Corte.**
Dia 12/08 - 14:00 às 15:30h - Palestra Profa. Dra. Aurora M. G. Gouveia/UFMG: **O Custo e o Preço das Doenças na Produção de Ovinos e Caprinos**
Dia 12/08 - 16:00 às 17:10h - Palestra Dr Rodrigo Orzil/Géo Agropecuária: **Criação de Sucesso: modelo de semi-confinamento.**

Para ver a programação completa, acesse o site do Evento -www.gt5.com.br/caprino

COTAÇÃO

Aqui você encontra indicação de preços médios de caprinos, ovinos e seus produtos, cotados no mercado de Minas Gerais, julho 2008.

Produtos CAPRINOS	Mínimo R\$	Máximo R\$	Produtos OVINOS	Mínimo R\$	Máximo R\$
Carne de cabrito (kg peso vivo)	2,20	3,50	Carne cordeiro (kg peso vivo)	2,20	3,50
Carne de caprino adulto ou de descarte (kg peso vivo)	1,50	1,80	Carne ovinos adulto ou de descarte (kg peso vivo)	1,50	1,80
Leite de cabra (lt)	1,90	2,50	Santa Inês - Reprodutor Base	600,00	1.000,00
Leite de cabra, em pó (kg)	33,00	37,00	Santa Inês - Matriz Base	300,00	600,00
Queijo cabra fresco (kg)	15,00	19,00	Santa Inês - Reprodutor PO	1.000,00	2.000,00
Queijo cabra maturação curta (até 30 dias) (kg)	20,00	23,00	Santa Inês - Matriz PO	1.000,00	2.000,00
Queijos cabra maturação longa (acima de 30 dias) (kg)	24,00	35,00	Me de France - Texel - Reprodutor PO	1.500,00	2.000,00
Iogurte de leite de cabra 200 ml e litro	1,00	5,00	Me de France - Texel - Matriz PO	1.500,00	2.000,00
Alpina - Reprodutor PO	700,00	1.500,00	Dorper - Reprodutor PO	2.500,00	6.000,00
Alpina - Matriz PO	700,00	2.000,00	Dorper - Matriz PO	5.000,00	10.000,00
Anglonubiano - Reprodutor PO	700,00	1.500,00	Dorper - Embrião (Top)	US\$ 250,	US\$ 300,
Anglonubiano - Matriz PO	700,00	1.500,00	Dorper - Embrião (Top Stud)	US\$ 200,	US\$ 250,
Anglonubiano - Matriz PC	300,00	500,00	Dorper - Embrião (Stud)	US\$ 200,	US\$ 220,
Alpina - Matriz PC	300,00	500,00	SFD - Ovelha sem raça definida	160,00	200,00
Saanen - Reprodutor PO	700,00	1.500,00			
Saanen - Matriz PO	700,00	2.000,00			
Saanen - Matriz Pc	300,00	500,00			
Toggenburg - Matriz PO	700,00	2.000,00			
Toggenburg - Reprodutor PO	700,00	1.500,00			
Toggenburg - Matriz PC	300,00	500,00			
Boer - Reprodutor PO	1.500,00	2.500,00			
Boer - Matriz PO	1.500,00	3.000,00			
Boer - Embrião (Top)	US\$ 250,	US\$ 300,			
Boer - Embrião (Top Stud)	US\$ 200,	US\$ 250,			
Boer - Embrião (Stud)	US\$ 200,	US\$ 220,			
SRD - Cabra sem raça definida	160,00	200,00			

Fonte: Caprileite/ACCOMIG - mercado de MG

**A Caprileite/
ACCOMIG é
sua!
Participe.**

Manuais Técnicos e Dvd's para Criação de Ovinos de Corte

Fácil entendimento! Ricamente ilustrados! Metodologia passo a passo!

